

JÁ FOI DITO “Para viajar, basta existir.” Fernando Pessoa, poeta português (1888–1935)

DE BIKE PELO MUNDO

Há três anos, o advogado canadense Jonathan B. Roy deixou para trás a rotina dentro de um escritório e percorre o mundo de bicicleta, colecionando histórias e amizades por onde passa. Em Porto Alegre, ele dá início a sua aventura pelo Brasil. | 26



OMAR FREITA



ISADORA NEUMANN

CRISTINA NO “JORNAL NACIONAL”

Apresentadora abre no sábado as comemorações dos 50 anos do telejornal.

Segundo Caderno

PARA INVESTIR NO FUTURO

Saiba onde encontrar opções de especializações, mestrados e doutorados.



Guia da Pós

ARQUIVO PESSOAL

O CLIQUE DO LEITOR

Foto de manobra do ciclista Douglas Ribeiro no Parque Marinha do Brasil, na Capital, enviada pelo leitor Alexandre Chemello.

PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM

Sempre às quintas-feiras, a contracapa reserva espaço para uma foto enviada por leitor. Envie imagens para leitor@zerohora.com.br e elas poderão aparecer em uma das contracapas.



“Nossa estrutura de proteção ambiental vem ruindo nos últimos tempos.”

Leia o artigo de **Patrícia Antunes Laydner** na página 23

A aventura do canadense que desbrava o mundo de bicicleta

Anac quer proibir MacBook Pro em voos

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou ontem que recomendará às companhias aéreas que proíbam o embarque do MacBook Pro de 15 polegadas em voos brasileiros. Isso porque foram detectados problemas em um lote de baterias de lítio do modelo, fabricado entre setembro de 2015 e fevereiro de 2017.

A fabricante começou um processo de recall dos aparelhos por problemas de superaquecimento nas baterias, que em alguns casos podem levar a incêndios. “Os equipamentos defeituosos não devem ser transportados como bagagem de mão nem despachados no porão da aeronave, dados os riscos que representam para as operações aéreas”, diz a agência reguladora em nota.

Ainda segundo a Anac, “os passageiros que embarcarem com o dispositivo inapropriadamente serão orientados pelos profissionais das companhias aéreas a manterem o dispositivo desligado e a não recarregarem o aparelho durante o voo”. Segundo a agência, a recomendação deve se manter até que a Apple faça a substituição dos modelos que podem apresentar problemas.

A Anac afirmou que as medidas buscam garantir a segurança das operações aéreas e “estão em consonância com as práticas tomadas recentemente pelas autoridades de aviação civil americana, Federal Administration Aviation (FAA), e europeia, European Union Aviation Safety Agency (EASA).” A FAA, que também adotou a proibição, já divulgou nota em que afirma ter alertado companhias aéreas sobre o recall.

Problema

Computadores de vários países foram afetados pelo problema. Na China, cerca de 63 mil unidades podem apresentar a falha, segundo a Administração Estatal Chinesa para a Regulamentação do Mercado. A instituição disse que houve seis relatos de superaquecimento.

A gigante da informática assegurou que não recebeu relatos de danos significativos aos computadores ou de ferimentos causados pelo defeito, mas recomendou aos proprietários dos aparelhos afetados a pararem de usá-los imediatamente.



Porto Alegre é a primeira parada de Jonathan B. Roy no Brasil. Advogado já escreveu livro e divide histórias de sua jornada em seu blog e no Instagram

Curiosidade.
A gente vive junto e aprendendo sempre.

Grupo **RBS**

CAMILA KOSACHENCO
camila.kosachenco@zerohora.com.br

Não é uma viagem de turismo. Pelo contrário. Fugir dos roteiros óbvios e das atrações apinhadas de turistas é quase uma regra para Jonathan B. Roy. Há três anos, o advogado canadense abandonou a carreira no seu país para percorrer o mundo em cima de uma bicicleta, colecionando amizades e histórias. Em Porto Alegre, iniciou sua jornada pelo Brasil, que ainda não tem data para terminar.

A ideia surgiu depois que sua mãe morreu, vítima de câncer. Ela sonhava em conhecer a Itália, mas isso nunca se concretizou. Então, Jonathan decidiu que precisava realizar, e logo, o desejo pessoal de fazer uma grande viagem. Aos 29 anos, começou a preparação financeira para a turnê. Vendeu o carro e “parou de comprar roupas”, conta, rindo. Examinou roteiros e contactou pessoas que já haviam embarcado em viagens sobre duas rodas. Preparou a bicicleta – a mesma que tem até hoje, com exceção do banco, que já é o

31º – e adaptou para poder carregar água, comida, fogareiro, gás, roupas, barraca, colchão e equipamento fotográfico.

Deu a largada no projeto em março de 2016, pela Inglaterra. Sem nenhum preparo específico, optou por um país onde tivesse conhecidos e facilidade de se comunicar. De lá, o plano era partir para algum ponto da Ásia. No fim das contas, parou na Malásia, onde trabalhou como advogado por um ano e se dedicou a escrever um livro, *Histoires à dormir dehors* (algo como Histórias de Viagens, em tradução livre), disponível somente em francês, que já é best-seller no Canadá.

Perrengues

Passou por China, Japão e um incontável número de países cujos nomes terminam em “istão”, como Quirguistão – onde, aliás, conta que precisou fugir de um homem que o ameaçou com tiros em uma montanha “no meio do nada”. No Japão, relata, pedestres esperam até que o sinal esteja verde para cruzar uma via. Mesmo que seja madrugada e não tenha nenhum carro na rua.

O cara de estatura média e barba impecável sorri na maior parte do tempo, inclusive daquilo que poderia ser sua própria desgraça. Sentado em um banco na Redenção, na

“

Nunca sei onde vou dormir, estou sempre em países que não falam a minha língua. É muito bom receber convites, mas, às vezes, prefiro dormir na minha barraca, que soa como “meu espaço”. Por outro lado, não me vejo voltando ao Canadá, trabalhando oito horas por dia em um escritório, vivendo em um apartamento.

JONATHAN B. ROY
Advogado canadense

Capital, sorvendo um chimarrão, relembrou com naturalidade outro episódio, vivido recentemente nas montanhas do Chile.

– Tinha um puma a uns cinco metros da minha barraca. Sabia que era esse animal porque ouvi ele gritando – conta, imitando um grunhido. – Peguei minha lanterna e vi aquele “gato enorme”. Bati palmas, como quem diz: “vá embora!”. Talvez eu seja estúpido. Talvez fosse perigoso e eu devesse ter medo, ou talvez não. Tem uma frase que gosto: não é porque temos medo que é perigoso – divaga.

Jonathan também já enfrentou perrengues com cachorros, comidas e pessoas, claro, no decorrer dos últimos três anos. No entanto, nenhuma adversidade o fez parar ou desistir. Ele costuma dizer que, às vezes, as piores histórias se tor-

nam as melhores.

E são essas pequenas histórias que ele compartilha em um blog (jonathanbroy.com) e no Instagram (@jonathanbroy). Além disso, viaja duas vezes por ano ao Canadá, onde dá palestras sobre sua trajetória. O que era sonho virou ganha-pão. Com as histórias contadas em diversas plataformas, ele se mantém. Além disso, conta com a hospitalidade dos moradores dos locais por onde passa – já zanzou por 36 países, percorrendo mais de 30 mil quilômetros. Não raro dorme na casa de um, come na residência do outro. Segundo ele, na ponta do lápis, a viagem custa, em média, US\$ 25 por dia.

De Porto Alegre, parte para a temporada no seu país e depois retorna à Capital, de onde pretende seguir para Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Paraguai, Peru e Colômbia. Jonathan afirma que não pretende fazer isso a vida toda, pois a rotina nômade não ajuda na hora de ter um relacionamento. Além disso, cada dia é uma incerteza.

Como bom colecionador e contador de histórias, não descarta a possibilidade de se tornar jornalista:

– É isso o que faço, todos os dias. Meu livro e meu blog fazem isso. Não é sobre andar de bicicleta, eu falo da cultura, do país, da história e das pessoas. E aprendo toda hora.